

## Sermão 494

A multiplicação dos pães.

Santo Agostinho

**Jesus levantou os olhos sobre aquela grande multidão que vinha ter com ele e perguntou a Filipe: “Onde compraremos pão para que todos estes tenham o que comer?” Falou assim para tentá-lo, pois bem sabia o que havia de fazer. Filipe respondeu-lhe: “Duzentos denários de pão não lhes bastam, para que cada um receba um pedaço”. Um dos seus discípulos, chamado André, irmão de Simão Pedro, disse-lhe: “Está aqui um menino que tem cinco pães de cevada e dois peixes... mas, o que é isto para tanta gente?” Disse Jesus: “Fazei-os assentar”.**

**Ora, havia naquele lugar muita relva. Sentaram-se aqueles homens em número de uns cinco mil. Jesus tomou os pães e rendeu graças. Em seguida, distribuiu-os às pessoas que estavam sentadas e igualmente dos peixes lhes deu quanto queriam. Estando eles saciados, disse aos discípulos: “Recolhei os pedaços que sobraram, para que nada se perca”. Eles os recolheram e, dos pedaços dos cinco pães de cevada que sobraram, encheram doze cestos.**

**À vista desse milagre de Jesus, aquela gente dizia: “Este é verdadeiramente o profeta que há de vir ao mundo”<sup>1</sup>.**

### Análise

*Os olhos do Senhor. Os diferentes tipos de interrogações e tentações. A fraqueza da fé dos judeus. Os cinco pães representam os cinco livros de Moisés. Os dois peixes representam os Profetas e os*

---

<sup>1</sup> João 6: 5-14.

*Salmos ou a ordem real e a ordem sacerdotal. O que é se sentar em fileiras de cinquenta e cem. O que é sentar na grama? Sejamos pessoas com coragem e força de alma. O que é cortar o pão e servi-lo. Cabe aos bispos e sacerdotes ensinar e defender as máximas do Evangelho que são obscuras e estão acima da inteligência do povo. Os Apóstolos representados pelos doze cestos. A sabedoria carnal reconhece Cristo como profeta, mas não como Filho de Deus.*

## **01 – Os olhos do Senhor.**

Todas as vezes em que, nas Escrituras, vemos o Senhor alimentando multidões numerosas com alguns pães, devemos ficar compe-netrados de respeito tanto quanto tomados de admiração. Não é de se admirar que ele tenha podido fazer isso, mas o que deve nos encher do respeito mais profundo é que ele tenha desejado fazê-lo.

Se Aquele que criou todas as coisas do nada alimente depois multidões numerosas com alguns peixes, isto não é motivo para nos deixar surpresos. Mas, pensemos que, de acordo com o próprio texto do Evangelho, antes de alimentar essas multidões, ele levantou primeiro os olhos para contemplá-las.

Os olhos do Senhor, de fato, possuem nas Escrituras um duplo significado. Uma hora eles designam os dons do Espírito Santo e outra hora eles são o próprio olhar da divina misericórdia.

Por exemplo, eles designam os dons do Espírito Santo nesta passagem de Zacarias: *Eis a pedra que pus diante de Josué. Sobre essa pedra estão sete olhos*<sup>2</sup>. Já no Apocalipse de São João, pelo contrário, quando é dito: *Eu vi no meio do trono, dos quatro Animais e no meio dos Anciãos um Cordeiro de pé, como que imolado. Tinha ele sete chifres e sete olhos, que são os sete Espíritos de Deus, enviados por toda a terra*<sup>3</sup>, eles designam a divina misericórdia como quando é dito em um dos Salmos: *Os olhos do Senhor estão voltados para os justos*<sup>4</sup> e em outro: *O Senhor olha dos céus e vê todos os filhos dos homens*<sup>5</sup>.

Sem dúvida que tudo está nu e à descoberto diante de seus olhos, mas, é dito que ele nos vê quando nos concede os tesouros de sua graça ou quando ele nos livra do peso das tribulações, como quando ele mesmo diz a Moisés: *Eu vi, eu vi a aflição de meu povo que está no Egito e ouvi os seus clamores por causa de seus opressores. Sim, eu conheço seus sofrimentos. E descí para livrá-lo da mão dos egípcios*<sup>6</sup>.

Nesta passagem então do Evangelho, o levantar dos olhos do Senhor é símbolo do próprio olhar de sua misericórdia. Ele primeiro

---

<sup>2</sup> Zacarias 3: 9.

<sup>3</sup> Apocalipse 5: 6.

<sup>4</sup> Salmo 33: 16.

<sup>5</sup> Salmo 32: 13.

<sup>6</sup> Êxodo 3: 7 e 8.

contempla com um olhar cheio de compaixão a multidão que ele logo em seguida vai alimentar.

Foi um olhar deste tipo também que ele lançou sobre Pedro, quando este, *saiu e chorou amargamente*<sup>7</sup>.

## **02 – Os diferentes tipos de tentações e interrogações.**

Jesus pergunta então a Filipe: *Onde compraremos pão para que todos estes tenham o que comer?* O Senhor interroga seu discípulo não para se informar com seus conselhos, mas para instruí-lo.

Para compreendermos isto mais facilmente, pensemos em quantas maneiras uma interrogação pode ser feita. Eu penso em três: interroga-se com a intenção de descobrir como exercer sua crítica ou porque se deseja ensinar ou, enfim, porque se deseja se informar sobre alguma coisa.

Os escribas e os fariseus interrogaram várias vezes o Senhor com a intenção de encontrar como criticá-lo. Por exemplo, sobre a mulher surpreendida em adultério, sobre o denário e outras circunstâncias.

Os Apóstolos, pelo contrário, o interrogavam com a intenção de se instruir, como quando lhe perguntaram: *Quando acontecerá*

---

<sup>7</sup> Lucas 22: 62 e Mateus 26: 75.

*isto? E qual será o sinal de tua volta e do fim do mundo?*<sup>8</sup> Ou quando lhe faziam outras perguntas assim.

Por fim, o anjo do Apocalipse interrogou o Apóstolo bem-amado com a intenção de instruí-lo, quando lhe disse: *Esses, que estão vestindo vestes brancas, quem são e de onde vêm?* Tendo São João respondido: *Meu Senhor, tu o sabes*, o anjo logo o informa sobre o objeto de sua pergunta: *Esses são os sobreviventes da grande tribulação. Lavaram as suas vestes e as alvejaram no sangue do Cordeiro*<sup>9</sup>.

O Senhor então, também interroga Filipe, seu discípulo. Não com a intenção de encontrar em sua resposta motivos para censurá-lo ou saber dele alguma coisa, mas com o objetivo de instruí-lo. Isto foi o que o Evangelista teve o cuidado de nos informar, ao logo acrescentar: *Falou assim para tentá-lo, pois bem sabia o que havia de fazer.*

Mas, uma dificuldade que não é sem importância nasce destas mesmas palavras: “Jesus *falou assim para tentá-lo*”, sobretudo se as confrontarmos com estas outras palavras ditas por São Tiago: *Ninguém, quando for tentado, diga: “É Deus quem me tenta”. Deus é inacessível ao mal e não tenta a ninguém*<sup>10</sup>.

---

<sup>8</sup> Mateus 24: 3.

<sup>9</sup> Apocalipse 7: 13 e 14.

<sup>10</sup> Tiago 1: 13.

Se realmente Deus não tenta ninguém, como o Evangelista pôde escrever: “Jesus *falou assim para tentá-lo*”?

Poderíamos responder de maneira simples que é preciso distinguir entre a tentação pela qual o demônio procura levar uma pessoa à perdição e aquela pela qual Deus quer apenas testar essa mesma pessoa. Mas, para responder esta dificuldade de uma maneira explícita e totalmente peremptória, examinemos de mais perto os diferentes tipos de tentações e sua natureza íntima.

Primeiramente há a tentação pela qual o demônio tenta uma pessoa para levá-la à perdição. É com o desejo de ficarmos livres dessa tentação que dizemos a cada dia na Oração do Senhor: *Não nos deixeis cair em tentação*<sup>11</sup>.

Depois, há outro tipo de tentação que nasce da fraqueza da carne e de sua inclinação para os prazeres grosseiros. É desta que o apóstolo São Tiago fala nestes termos: *Cada um é tentado pela sua própria concupiscência, que o atrai e alicia*<sup>12</sup> e São Paulo diz: *Não vos sobreveio tentação alguma que ultrapassasse as forças humanas. Deus é fiel e não permitirá que sejais tentados além das vossas forças, mas, com a tentação, ele vos dará os meios de suportá-la e sair-des dela*<sup>13</sup>.

---

<sup>11</sup> Mateus 6: 13.

<sup>12</sup> Tiago 1: 14.

<sup>13</sup> 1 Coríntios 10: 13. *Tentatio* vos non apprehendat nisi humana. Fidelis autem Deus est, qui non patietur vos *tentari* supra id quod potestis, sed faciet etiam cum *tentatione* proventum ut possitis sustinere.

Por fim, há um terceiro tipo de tentação pela qual Deus tenta o ser humano para testá-lo. Foi sobre esta que Moisés falou aos israelitas, quando lhes disse: *O Senhor vosso Deus vos tenta, para ver se o amais de todo o vosso coração e de toda a vossa alma*<sup>14</sup> e um certo sábio: *A fornalha testa as jarras do oleiro e a tentação do infortúnio, as pessoas justas*<sup>15</sup>.

Esta foi também a tentação que Deus praticou com relação a Abraão, quando ele quis tornar manifesta aos olhos de todos a justiça deste servo que ele conhecia perfeitamente bem.

O Profeta quis ser tentado desta maneira, quando ele disse: *Provai-me, Senhor e tentai-me*<sup>16</sup>.

Foi então este último tipo de tentação que o Senhor praticou com Filipe. Ele quis lhe ensinar um mistério que ele não podia ignorar e lhe demonstrar de uma maneira totalmente evidente e perceptível que, em presença Daquele que *faz brotar a relva para o gado e plantas úteis ao ser humano, para que da terra se possa extrair o pão e o vinho que alegra o coração humano, o óleo que lhe faz brilhar o rosto e o pão que lhe sustenta as forças*<sup>17</sup>, não é permitido duvidar que multidões numerosas possam ser alimentadas e saciadas com a ajuda de alguns pães.

---

<sup>14</sup> Deuteronômio 13: 3.

<sup>15</sup> Eclesiástico 27: 6. *Vasa figuli probat fornax et homines justos tentatio tribulationis.*

<sup>16</sup> Salmo 25: 2. *Proba me, Domine et tenta me*

<sup>17</sup> Salmo 103: 14 e 15.

Não cabe, no entanto, temer este tipo de tentação. Pelo contrário, ela deve ser suportada e até mesmo desejada, para que se seja testado, conforme este conselho do apóstolo São Tiago: *Feliz a pessoa que suporta a tentação. Porque, depois de sofrer a provação, receberá a coroa da vida que Deus prometeu aos que o amam*<sup>18</sup>, pois sabemos que a tribulação produz a paciência, a paciência prova a fidelidade e a fidelidade, comprovada, produz a esperança<sup>19</sup>, como diz o Apóstolo Paulo.

### 03 – A fé fraca dos meninos.

*Filipe respondeu-lhe: “Duzentos denários de pão não lhes bastam, para que cada um receba um pedaço”.*

O nome Filipe significa “bico de lâmpada”. Ele designa, nesta passagem, o povo judeu, cujos membros se apressaram antigamente em celebrar louvores a Deus com o ardor e a vivacidade da chama que escapa de uma lamparina.

Quando este Apóstolo diz: *Duzentos denários de pão não bastam, para que cada um receba um pedaço*, ele representa a fé que se rarificou ou que no mínimo se tornou muito fraca nas pessoas que não acreditam na presença física do Senhor e o pequeno número de Apóstolos basta para fazer chegar a todo o gênero humano o conhe-

---

<sup>18</sup> Tiago 1: 12. *Beatus vir qui suffert tentationem. Quoniam cum probatus fuerit, accipiet coronam vite, quam repromisit Deus diligentibus se.*

<sup>19</sup> Romanos 5: 3 e 4.



cimento dos dois Testamentos. Os dois centos de denários representam estes dois Testamentos.

*Um dos seus discípulos, chamado André, irmão de Simão Pedro, disse-lhe: “Está aqui um menino que tem cinco pães de cevada e dois peixes... mas, o que é isto para tanta gente?”*

Se entendermos literalmente, André parece aqui ter uma fé um pouco mais firme do que a de Filipe, já que ele disse: *Está aqui um menino que tem cinco pães de cevada e dois peixes*. No entanto, sua fé hesita, quando ele diz: *Mas, o que é isto para tanta gente?*

André é a perfeita imagem do povo que acreditou nas palavras dos Profetas quando eles anunciaram a vinda do Messias na carne, mas que duvidou e vacilou em sua fé, quando se recusou — pelo menos em grande parte — a reconhecer esse mesmo Messias nos dias do seu advento real.

Muito tempo antes Isaac nos ofereceu também uma representação da fé desse povo, pois, quando ele abençoou seu filho, ele lhe previu muitas coisas sob uma forma simbólica. Mas, como a velhice havia obscurecido sua visão, ele não reconheceu qual dos seus filhos estava junto a ele.

O menino, na linguagem das Escrituras, uma hora representa a pureza e outra hora é a imagem da leviandade e da inconstância do espírito. Ele é o símbolo da pureza, por exemplo, quando é dito sobre o Senhor: *Eis Jacó, meu menino, que eu amparo. Meu eleito ao qual*

*dou toda a minha afeição*<sup>20</sup>. Ou quando o próprio Senhor diz aos seus discípulos: *Meninos, não tendes acaso alguma coisa para comer?*<sup>21</sup>

Ele é também, pelo contrário, a imagem da leviandade e da inconstância do espírito, quando, por exemplo, o próprio Senhor diz aos seus discípulos: *A quem compararei os homens desta geração? Com quem se assemelham? São semelhantes a meninos que, sentados na praça, falam uns com os outros, dizendo: “Tocamos a flauta e não dançastes; entoamos lamentações e não chorastes”*<sup>22</sup>.

De fato, é característico desta idade falar sem parar para dizer nada e só o chicote é capaz de colocar um fim nesse balbucio incansável e dar peso a essa incessante leviandade.

#### **04 – Os cinco pães e os dois peixes.**

O menino então, mencionado aqui, representa o povo judeu, que, por causa da leviandade e inconstância de seu espírito, não permaneceu firme na fé e no conhecimento de Deus. Este povo tinha cinco pães, ou seja, ele havia recebido os cinco livros de Moisés, que são: o Gênesis, o Êxodo, o Levítico, os Números e o Deuteronômio; livros que na língua hebraica são chamados respectivamente de *Bresit, Elesemoth, Vagecra, Vagedaber e Elleabdabarim*.

---

<sup>20</sup> Isaías 42: 1 (Septuaginta). *Iakóv, o pais*.

<sup>21</sup> João 21: 5. *Pueri, numquid pulmentarium habetis ?*

<sup>22</sup> Lucas 7: 31 e 32.

É com justiça que este povo é representado aqui como tendo pães de cevada, por causa da dureza da sua Lei. A cevada, de fato, tem uma casca muito dura e não é fácil atingir seu âmago. Esta é a imagem da obscuridade e da Lei, que, antes do advento do Senhor era tão velada que ninguém podia compreendê-la e nem captar seu sentido espiritual. Então, Aquele mesmo que havia outorgado essa Lei teve que vir para transmitir também sua inteligibilidade.

Se os cinco pães representam os cinco livros de Moisés, podemos reconhecer igualmente nos dois peixes dois outros livros. Eu falo dos oráculos dos Profetas e os cânticos dos Salmos, que tinham, aos olhos desse mesmo povo, a autoridade maior e mais sagrada depois dos livros da Lei. O primeiro era lido frequentemente nas sinagogas e o segundo era cantado de memória de uma maneira não menos assídua.

Estes dois peixes, de fato, lembram muito naturalmente os dois livros onde está escrita antecipadamente a história do povo que, formado pela Igreja, deveria reproduzir em seus costumes as características principais que distinguem os peixes. Essas características, próprias e naturais dos peixes, são em número de quatro. A primeira consiste em que eles não podem viver sem água. A segunda, em que eles têm o costume de saltar na superfície da água. A terceira, em que, quanto mais eles são batidos pelas ondas, mais eles se tornam fortes e vigorosos. A quarta, em que esta espécie animal é essencial-

mente pura, já que geram e são gerados fora de qualquer união carnal.

Da mesma forma então que o peixe não pode viver sem água, assim também o povo cristão não pode entrar na vida eterna sem ter sido mergulhado na água batismal, pois o Senhor disse: *Quem não renascer da água e do Espírito não poderá entrar no Reino de Deus*<sup>23</sup>.

O peixe salta na superfície das águas e o povo cristão, desprezando as coisas da terra, se ergue sobre as asas da contemplação até as coisas celestes, conforme estas palavras do Apóstolo: *Nós somos cidadãos dos céus*<sup>24</sup>.

Os peixes se tornam mais fortes e vigorosos quanto mais eles são batidos pelas ondas e os verdadeiros cristãos se tornam cada vez mais perfeitos e mais santos aos olhos de Deus quanto mais eles sofrem nesta vida provas duras e inúmeras e podem dizer como o Profeta: *Deixastes-nos cair no laço, carga pesada pusestes em nossas costas. Submetestes-nos ao jugo das pessoas, passamos pelo fogo e pela água, mas, por fim, nos destes alívio*<sup>25</sup>.

Por fim, da mesma forma como os peixes são puros e geram ou são gerados fora de qualquer união carnal, assim também há na Igreja pessoas que renunciam a toda união deste tipo e que se dedicam a

---

<sup>23</sup> João 3: 1.

<sup>24</sup> Filipenses 3: 20.

<sup>25</sup> Salmo 65: 11 e 12.

conservar sua virgindade permanentemente íntegra, cumprindo assim estas palavras do Senhor no Evangelho: *Estejam cingidos os vossos rins e acesas as vossas lâmpadas*<sup>26</sup>.

Podemos ver também nestes dois peixes o símbolo das duas ordens que eram as mais célebres no povo judeu, ou seja: a ordem real e a ordem sacerdotal. A primeira sendo destinada a governar e a segunda a instruir. O Senhor Jesus condescendeu reunir nele estas duas ordens e se fazer ao mesmo tempo nosso rei e nosso sacerdote. Nosso rei, para nos dirigir no caminho do bem e nosso sacerdote, ao oferecer ele mesmo a Deus, por nós, como uma vítima sem mácula.

## **05 – Os sentados em grupos de cem e cinquenta.**

*Disse Jesus: “Fazei-os assentar”*. As pessoas se sentam quando desfrutam do repouso espiritual na fé. O Senhor ordenou aos seus discípulos que fizessem as pessoas se sentarem no dia em que ele lhes deu a missão, nestes termos, de pregarem no mundo: *Ide, pois e ensinai a todas as nações. Batizai-as em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Ensinai-as a observar tudo o que vos prescrevi. Quem crer e for batizado será salvo, mas quem não crer será condenado*<sup>27</sup>.

---

<sup>26</sup> Lucas 12: 35.

<sup>27</sup> Mateus 28: 19 e 20 e Marcos 16: 15 e 16..

Os discípulos fizeram as pessoas se sentarem quando *partiram e pregaram por toda parte. O Senhor cooperava com eles e confirmava a sua palavra com os milagres que a acompanhavam*<sup>28</sup>.

Mas, não devemos deixar passar em silêncio um detalhe que nos é revelado por outro Evangelista: *Assentaram-se em grupos de cem e de cinquenta*<sup>29</sup>.

Esta distribuição dos fiéis representa os diversos tipos de fiéis que vivem no seio da Igreja. Os penitentes estão sentados em grupos de cinquenta. O número cinquenta convém, de fato, aos penitentes, pois o Salmo cinquenta é cantado no tempo da penitência e o ano cinquenta é chamado, sob a Lei, de Jubileu, ou seja, o ano do perdão. Os grupos de cem representam os fiéis que, pela graça e a proteção divina, não precisam de nenhuma penitência pública.

Pode-se também interpretar esta passagem de outra maneira e dizer que os grupos de cinquenta representam as pessoas casadas e, os grupos de cem, as pessoas virgens. Ou então, por fim, pode-se dizer que os grupos de cinquenta representam aqueles que se utilizam sabiamente das coisas da terra e os grupos de cem são aqueles que, cedendo ao amor à perfeição, abandonam tudo pelo Senhor.

---

<sup>28</sup> Marcos 16: 20.

<sup>29</sup> Marcos 6: 40.

## 06 – A relva.

*Ora, havia naquele lugar muita relva. A relva é o produto espontâneo das pradarias. Quando ela está verde, ela oferece ao olhar um aspecto agradável, que convida para as delícias do repouso e para os encantos da caminhada. Mas, quando ela cai sob os golpes da foice, ela perde imediatamente seu frescor inicial e seu aspecto sedutor.*

A relva então aqui é o símbolo dos prazeres carnais ou da fragilidade da carne. Esta, inicialmente aparece toda rodeada de encantos e de beleza aos olhos dos seus amantes. Mas, logo que a foice da morte vem trazer a ela seu gume, ela se transforma em uma vil poeira, segundo estas palavras de Isaías: *Toda carne é como a relva e toda a sua glória como a flor dos campos! A relva seca e a flor fenece quando o sopro do Senhor passa sobre elas*<sup>30</sup>. *Verdadeiramente, o povo é semelhante à relva, ele também diz.*

Outro Profeta também tinha observado o nada desse tipo de relva: *Os dias do ser humano são semelhantes à relva e ele floresce como a flor dos campos. Apenas sopra o vento, já não existe e nem se conhece mais o seu lugar*<sup>31</sup>.

---

<sup>30</sup> Isaías 40: 6 e 7.

<sup>31</sup> Salmo 102: 15 e 16.

E Jó, por sua vez, diz: *O ser humano nascido da mulher vive pouco tempo e é cheio de muitas misérias; é como uma flor que germina e logo fenece, uma sombra que foge sem parar*<sup>32</sup>.

Essa multidão então se senta na relva para nos mostrar que, se nós também desejarmos receber da liberalidade divina um alimento espiritual, é preciso, necessariamente, que suprimamos os desejos da carne e nos submetamos ao poder do espírito, conforme estas palavras do Apóstolo: *Não reine, pois, o pecado em vosso corpo mortal, de modo que obedeçais aos seus apetites*<sup>33</sup>. *Mortificai, pois, os vossos membros no que têm de terreno: a devassidão, a impureza, as paixões, os maus desejos, a avareza, que é uma idolatria*<sup>34</sup>.

## 07 – A coragem e a força dos homens

*Sentaram-se aqueles homens em número de uns cinco mil.*

Não devemos passar adiante sem levarmos em consideração que o Evangelista não menciona nenhuma mulher tomando parte dessa refeição oferecida pelo Senhor; ele fala somente de homens.

A palavra *homens* (*viri*), tal como é empregada aqui, deriva da palavra *forças* (*vires, vir*) e as santas Escrituras têm o costume de empregá-la para designar aqueles que se dedicam a suportar com coragem viril as tentações do demônio. Assim, é dito ao bem-

---

<sup>32</sup> Jó 14: 1 e 2.

<sup>33</sup> Romanos 6: 12.

<sup>34</sup> Colossenses 3: 5.



aventurado Jó, depois de sua vitória: *Cinge os teus rins como um homem*<sup>35</sup>. Ou seja, reprima em você, com coragem, a luxúria. E, no Livro da Sabedoria, lemos: *É a vós, ó homens, que eu apelo*<sup>36</sup>. Em outros termos: “Aquele cujo espírito é fraco e hesitante como o espírito de uma mulher não pode ouvir minhas palavras”.

Daí também estas palavras escritas em louvor a José, por causa de sua coragem e de sua constância no meio das tribulações que ele teve que sofrer no Egito: *Diante deles enviara um homem*<sup>37</sup>.

Voltando então ao Evangelho, não são mencionadas mulheres participando desse banquete oferecido por Cristo. Encontramos neste detalhe uma misteriosa advertência: “Se desejamos *provar e ver como o Senhor é doce*<sup>38</sup>, sejamos homens, ou seja, sejamos firmes ao rejeitarmos as sugestões do demônio”.

O Apóstolo também nos recomenda isso, pois ele nos diz: *Vigiai! Sede firmes na fé! Ajais virilmente! Sede fortes! Tudo o que fazeis, fazei-o com amor*<sup>39</sup>.

O anjo do Apocalipse também tem a mesma linguagem: “Sejam corajosos no combate e lutem contra a antiga serpente”.

No entanto, as mulheres não serão excluídas desse banquete de Cristo, se, apesar do seu sexo, elas souberem se mostrar firmes no

---

<sup>35</sup> Jó 38: 3 e 40: 2.

<sup>36</sup> Sabedoria 8: 4.

<sup>37</sup> Salmo 104: 17

<sup>38</sup> Salmo 33: 9.

<sup>39</sup> 1 Coríntios 16: 13 e 14.

meio das tentações. Pelo contrário, será bem diferente com o homem que, apesar do seu sexo, demonstrar um caráter de mulher e se apresentar frouxo na luta contra o diabo e não der nenhuma prova de energia em seu comportamento. É de homens assim que fala o Profeta: *Efeminados deterão o poder sobre eles*<sup>40</sup>.

O Evangelista conta que os convivas eram em número de cinco mil, pois este número é a perfeição do número cinco. De fato, este número é precisamente aquele dos nossos sentidos, que são: a visão, a audição, o paladar, o olfato e o tato. Devemos então exercer sobre nossos sentidos uma vigilância ativa, se queremos ser admitidos ao banquete do Salvador.

Preservemos nossos olhos de todo olhar proibido, para que eles não se voltem para objetos perigosos, pois aqui está o que disse Jesus Cristo: *Todo aquele que lançar um olhar de cobiça para uma mulher, já adulterou com ela em seu coração*<sup>41</sup>.

Também lemos isto em outra passagem: *Não cobiçarás a mulher do teu próximo*<sup>42</sup>.

Então poderemos repetir estas palavras de Jó: *Eu havia feito um pacto com meus olhos: não desejaria olhar nunca para uma virgem*<sup>43</sup>.

---

<sup>40</sup> Isaías 3: 4.

<sup>41</sup> Mateus 5: 28.

<sup>42</sup> Êxodo 20: 17.

<sup>43</sup> Jó 31: 1.

Para conseguirmos isto, rezemos sem cessar com o Profeta e digamos como ele: *Não permitais que meus olhos vejam a vaidade*<sup>44</sup>.

Vigiem os nossos ouvidos, para que eles não ouçam com prazer palavras de maldição, de destruição, de falsidade, de indecência, para que, pelo contrário, eles estejam sempre abertos para ouvir as palavras divinas. Assim poderemos dizer como Jó: *Meus ouvidos tinham escutado falar de ti*<sup>45</sup>.

Por isso o Profeta nos dá este conselho: *Proteja seus ouvidos com uma sebe de espinhos. Não dê ouvidos à língua maldosa*<sup>46</sup>.

Afastemos nosso olfato de todos os odores culposos, pois os atrativos de alguns odores podem nos arrastar ao pecado. Que possam, invés disso, se verificar em nós estas palavras do Apóstolo: *Somos para Deus o perfume de Cristo entre os que se salvam e entre os que se perdem*<sup>47</sup>.

Afastemos nossa língua da maldição, da destruição, da mentira, das murmurações, de toda conversa inútil e, para melhor manter o silêncio, abstenhamo-nos, de vez em quando, até mesmo das conversas honestas, seguindo estas palavras do Profeta: *Disse comigo mesmo: “Velarei sobre os meus caminhos, para não mais pecar com a língua. Porei um freio em meus lábios, enquanto o ímpio estiver di-*

---

<sup>44</sup> Salmo 118: 37.

<sup>45</sup> Jó 42: 5.

<sup>46</sup> Eclesiástico 28: 28.

<sup>47</sup> 2 Coríntios 2: 15.

*ante de mim*<sup>48</sup>, pois, diz Salomão: *Morte e vida estão à mercê da língua*<sup>49</sup> e *quem vigia sua boca guarda sua vida; quem muito abre seus lábios se perde*<sup>50</sup>.

Se não colocamos um freio em nosso desejo de falar, corrompemos, em certo sentido, toda nossa religião, pois, no dizer de São Paulo: *más conversas corrompem bons costumes*<sup>51</sup> e, segundo São Tiago: *Se alguém pensa ser piedoso, mas não refreia a sua língua e engana o seu coração, então é vã a sua religião*<sup>52</sup>.

Impeçamos nossas mãos de derramar sangue, de agredir e ferir o próximo. Que elas estejam sempre prontas para distribuir esmolas e sempre apressadas em praticar o bem, para que possamos dizer como o Profeta: *Na inocência lavo as minhas mãos e conservo-me junto de vosso altar, Senhor*<sup>53</sup>.

Ao agirmos assim chegaremos à perfeição do número mil, pois este número, além do qual o cálculo não pode mais ser feito, simboliza a perfeição daqueles que são consumidos em virtude e que estão, segundo a linguagem do Apóstolo, *contemplados com todos os dons; com os da palavra e os da ciência e assim, enquanto aguardam a*

---

<sup>48</sup> Salmo 38: 2.

<sup>49</sup> Provérbios 18: 21.

<sup>50</sup> Provérbios 13: 3.

<sup>51</sup> I Coríntios 15: 33.

<sup>52</sup> Tiago 1: 26.

<sup>53</sup> Salmo 25: 6.

*manifestação de nosso Senhor Jesus Cristo, não lhes falta dom algum*<sup>54</sup>.

## **08 – Partir e distribuir o pão.**

*Jesus tomou os pães e rendeu graças. Em seguida, distribuiu-os às pessoas que estavam sentadas e igualmente dos peixes lhes deu quanto queriam.*

Outro Evangelista diz que Jesus: *Tomando os sete pães, deu graças, partiu-os e entregou-os a seus discípulos, para que os distribuíssem e eles os distribuíram ao povo*<sup>55</sup>.

Já dissemos antes que o pão é o símbolo da Lei de Moisés e, pelos peixes, entendem-se os oráculos dos Profetas e os cânticos do Salmista. Jesus tomou *os sete pães, deu graças, partiu-os e entregou-os a seus discípulos* quando, após sua Ressurreição, ele lhes abriu o sentido espiritual da Lei, ou seja, quando ele a interpretou para eles, começando por Moisés.

Ele partiu também os peixes e os deu, quando ele lhes mostrou o sentido espiritual contido nos Salmos e nos escritos dos Profetas. Então, de fato, ele lhes disse: *Era necessário que se cumprisse tudo o que de mim está escrito na Lei de Moisés, nos Profetas e nos Salmos. Assim, era necessário que Cristo padecesse, mas que ressurgisse dos*

---

<sup>54</sup> I Coríntios 1: 5 e 7.

<sup>55</sup> Marcos 8: 6.

*mortos ao terceiro dia. E que em seu nome se pregasse a penitência e a remissão dos pecados a todas as nações*<sup>56</sup>.

Os discípulos distribuíram ao povo os pães e os peixes, quando eles comunicaram ao mundo inteiro a ciência das Escrituras que eles tinham recebido e que se cumpriram estas palavras relativas à pessoa de Cristo: *Por toda a terra se espalha o seu som e, até os confins do mundo, a sua voz*<sup>57</sup>.

Quando estava para saciar a fome da multidão, o Salvador deu graças ao seu Pai. Não é que precisasse pedir a ele o que quer que fosse, pois tudo o que se pede a Deus, ele o concede em conjunto com seu Pai, mas ele quis mostrar com isso que se deve pedir tudo o que é justo e santo Àquele sobre o qual o Apóstolo Tiago disse: *Toda dádiva boa e todo dom perfeito vêm de cima; descem do Pai das Luzes*<sup>58</sup>.

## **09 – Recolher e meditar sobre o que o povo não pode entender.**

*Estando eles saciados, disse aos discípulos: “Recolhei os pedaços que sobraram, para que nada se perca”.*

Temos aqui uma prova do grande poder do Salvador e, nem por isso, sua humildade deixa de se manifestar. De fato, alimentar cinco

---

<sup>56</sup> Lucas 24: 44, 46 e 47.

<sup>57</sup> Salmo 18: 5.

<sup>58</sup> Tiago 1: 17.

mil pessoas com cinco pães não é demonstração de um poder fora do comum? Mas, que humildade no cuidado de não deixar nada ser desperdiçado no que restou da refeição!

Então, se, como já dissemos, os pães são símbolo das Escrituras, podemos ver nos restos da refeição o símbolo de todas as passagens das mesmas Escrituras e que oferecem mais obscuridade do que as outras.

O que a multidão de pessoas não come, os Apóstolos devem, segundo as ordens do Salvador, recolher cuidadosamente. Ou seja, as passagens obscuras que a multidão simples não pode compreender, os mestres da Igreja \_\_ ou, em outros termos, os bispos e os sacerdotes \_\_ devem recolhê-las em seus próprios corações, para que, quando a necessidade se fizer sentir, eles se mostrem capazes não apenas de instruir sobre elas, mas também de defendê-las.

Assim, ao enumerar as qualidades requeridas para o episcopado, o Apóstolo Paulo declara que é preciso exigir de um bispo a ciência das Escrituras. Estas são suas palavras: *É mister que o bispo seja firmemente apegado à doutrina da fé tal como foi ensinada, para poder exortar segundo a sã doutrina e rebater os que a contradizem*<sup>59</sup>.

Evidentemente que uma santa simplicidade é muito mais preferível a uma maliciosa erudição. No entanto, é bom que os mestres da

---

<sup>59</sup> Tito 1: 7 e 9.

Igreja sejam dotados de ambas. Convém que eles vivam santamente, já que devem dar o exemplo e que eles sejam providos de uma língua erudita, já que devem instruir os outros.

Foi por isso que o Salvador disse: *Todo escriba instruído nas coisas do Reino dos Céus é comparado a um pai de família que tira de seu tesouro coisas novas e velhas*<sup>60</sup>. E também: *Quem é, pois, o servo fiel e prudente que o Senhor constituiu sobre os de sua família, para dar-lhes o alimento no momento oportuno? Em verdade vos digo: ele o estabelecerá sobre todos os seus bens*<sup>61</sup>.

## 10 – Os doze cestos.

*Eles os recolheram e, dos pedaços dos cinco pães de cevada que sobraram, encheram doze cestos.*

Aqui o milagre operado pelo Salvador se torna mais surpreendente. Já teria sido um grande milagre alimentar cinco mil pessoas com cinco pães sem sobrar nada. Mas eis aqui um prodígio digno de total admiração! Não somente cinco mil pessoas foram saciadas com cinco pães, como também restaram da refeição tantos pedaços que eles encheram doze cestos!

O número doze tem também um significado misterioso, pois os doze cestos representam, não sem razão, os doze Apóstolos.

---

<sup>60</sup> Mateus 13: 52.

<sup>61</sup> Mateus 24: 45 e 47.



Um cesto é feito com varinhas de madeira bem comuns e bem finas. Assim foram os Apóstolos. Eles foram escolhidos, não entre os reis e os príncipes, não entre os filósofos e os sábios deste mundo, mas entre os simples e os pecadores, assim como as varinhas que servem para trançar um cesto são das mais comuns e pequeninas.

Ao falar deles, o Apóstolo Paulo não diz: *O que é fraco no mundo, Deus o escolheu para confundir os fortes*<sup>62</sup>?

Há outra razão que torna mais perfeita a semelhança entre os Apóstolos e os cestos. Em um cesto coloca-se o fertilizante que se quer levar para uma terra árida, para torná-la mais fértil. Da mesma forma, os Apóstolos, cheios com o fertilizante do Espírito Santo, levaram a graça que tinham recebido para uma terra árida, ou seja, para os corações dos gentios, a fim de espalhar neles a fecundidade.

Com isso devia se cumprir este oráculo do Profeta: *Onde passastes ficou a fartura. Umedecidas as pastagens do deserto, revestem-se de alegria as colinas. Os prados são cobertos de rebanhos e os vales se enchem de trigais*<sup>63</sup>.

## **11 – O Profeta reconhecido e o Filho de Deus ignorado.**

*À vista desse milagre de Jesus, aquela gente dizia: “Este é verdadeiramente o profeta que há de vir ao mundo”.*

---

<sup>62</sup> I Coríntios 1: 27.

<sup>63</sup> Salmo 64: 12-14.

É com razão que o Evangelista chama de homens aqueles que falaram assim, pois sua apreciação é puramente humana. De fato, à vista de um milagre assim, de um prodígio tão admirável, eles deveriam ter dito: “Este é realmente o Filho de Deus que veio ao mundo!” Mas, como eram apenas homens e raciocinavam como homens, eles se calaram sobre sua qualidade de Filho de Deus e se contentaram em declará-lo um simples profeta.

No entanto, ao proclamá-lo como tal, eles não se enganaram totalmente. De fato, ele mesmo disse a seu respeito: *Um profeta só é desprezado na sua pátria, entre os seus parentes e na sua própria casa*<sup>64</sup>. E também: *Não é admissível que um profeta morra fora de Jerusalém*<sup>65</sup>.

Mas nós devemos evitar o erro que eles cometeram. O Salvador nos ensinou a verdade. Fomos instruídos pelo Espírito Santo. Confessemos então como São Pedro: *Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo!*<sup>66</sup> Aquele que veio a este mundo por nossa causa e para nossa salvação e que retornará para julgar os vivos e os mortos”.



---

<sup>64</sup> Marcos 6: 4.

<sup>65</sup> Lucas 13: 33.

<sup>66</sup> Mateus 16: 16.

## Créditos

© 2021 Valdemar Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Toda cópia e divulgação são autorizadas, desde que citada a fonte.

Traduzido por Souza Campos, E. L., de *Œuvres complètes de Saint Augustin*, organizada pelo Abade Raulx, Bar-Le-Duc: L. Guérin & Cie, Éditeurs, 1864-1873.

Sermons inédits. Quatrième supplément. Première section. Sermons sur des sujets tirés de l'Écriture I. Quatorzième sermon.

Traduzido do latim para o francês pelos Abades Bardot e Aubert.

## Conteúdo

Sermão 494 .....	1
Análise.....	1
01 – Os olhos do Senhor .....	2
02 – Os diferentes tipos de tentações e interrogações.....	4
03 – A fé fraca dos meninos.....	8
04 – Os cinco pães e os dois peixes.....	10
05 – Os sentados em grupos de cem e cinquenta.....	13
06 – A relva.....	15
07 – A coragem e a força dos homens .....	16
08 – Partir e distribuir o pão.....	21
09 – Recolher e meditar sobre o que o povo não pode entender.....	22
10 – Os doze cestos.....	24
11 – O Profeta reconhecido e o Filho de Deus ignorado.....	25
Créditos.....	27
Conteúdo.....	28